

Moção B - COVID-19, o Estado e o Indivíduo

1º Subscritor: Carlos Brazão

Moção B

Exposição da Situação

Ao longo do mês de Junho, com uma nova subida de casos detectados com SARS-CoV-2, o poder executivo afirmou e baseou a parte publicada das suas políticas de confinamento na hipótese de que esta subida tinha origem em comportamentos de risco acarretados por jovens. São exemplo disto as normas anunciadas a 22 de Junho – “cafés vão fechar às 20h, ajuntamentos só de 10 pessoas, venda de álcool proibida na rua e mais polícia”.¹ Sendo esta hipótese, pelo menos à primeira vista, credível – “Número de novos casos entre os jovens quase duplicou desde o desconfinamento”² - é também seguro afirmar que provavelmente não explica a totalidade da subida dos casos desde o início do desconfinamento.³

Vejam-se, por exemplo, as 19 freguesias onde residem quase 700 000 habitantes⁴ e que estão, a 22 de Junho, no foco desta subida e são portanto, conforme o comunicado do Conselho de Ministros a 25 de Junho, 5 alvo de medidas adicionais no âmbito de um Estado de Calamidade local:

- Dever cívico de recolhimento domiciliário;
- Proibidas feiras e mercados de levante;
- Ajuntamentos limitados a 5 pessoas;
- Reforço da vigilância dos confinamentos obrigatórios por equipas conjuntas da Protecção Civil, Segurança Social e Saúde Comunitária;
- Programa Bairros Saudáveis.

¹ <https://observador.pt/2020/06/22/governo-da-passos-atras-na-regiao-de-lisboa-cafes-fecham-as-20h-e-ajuntamentos-so-com-10-pessoas/>

² <https://www.publico.pt/2020/06/21/sociedade/noticia/covid19-numero-casos-jovens-quase-duplicou-desde-desconfinamento-1921390>

³ Notem-se as declarações do director de infectologia do Hospital Curry Cabral, que apontam no sentido de transmissão comunitária generalizada à Grande Lisboa – <https://sicnoticias.pt/especiais/coronavirus/2020-06-24-Fernando-Maltez-Um-maior-numero-de-testes-so-encontra-mais-casos-se-eles-existirem>

⁴ <https://www.publico.pt/2020/06/23/sociedade/noticia/saiba-freguesias-vaio-continuar-estado-calamidade-1921626>

⁵ <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/governo/comunicado-de-conselho-de-ministros?i=354>

Moção B

Este grupo constitui-se da totalidade dos municípios de Amadora e Odivelas, 6 das 11 freguesias em Sintra, 2 das 10 em Loures, e 1 das 24 em Lisboa. A característica territorial que as une é a acessibilidade ao transporte público – destas freguesias:

- 10 têm em si estações de comboio na Linha Sintra-Lisboa-Azambuja;
- 3 estão imediatamente próximas dessas estações;
- 3 têm em si estações de metro na Linha Amarela;
- 2 estão imediatamente próximas dessas estações.

Portanto, destas 19, 18 são directa ou imediatamente servidas por infra-estruturas de transporte colectivo pesado, 13 das quais por uma linha de comboios suburbanos em particular.

Análise da situação

Ao observar as zonas de maior risco, a correlação geográfica indicia que a utilização de transporte colectivo, em particular de infra-estruturas mais pesadas, de maior utilização seja um comportamento de risco. De acordo com o jornalista Tiago Luz Pedro para o Público, este comportamento atinge em particular a Linha de Sintra-Lisboa-Azambuja porque “estão em causa zonas habitadas por muitas pessoas que frequentam os transportes públicos e que trabalham nos sectores das limpezas ou construção civil”.⁶

É portanto razoável concluir, ao contrário da narrativa do governo, e conforme as suas medidas concretas, que este surto se deve em grande parte a uma utilização do transporte colectivo por parte de trabalhadores que, não podendo naturalmente adoptar o teletrabalho, não podem prescindir do transporte colectivo para chegar aos locais de emprego. Em corroboração com esta análise, surgem entrevistas ⁷ aos utentes destes transportes que demonstram insatisfação com a inevitabilidade de recorrer a esse serviço de transporte colectivo.

Acrescente-se então uma dicotomia:

⁶ <https://www.publico.pt/2020/06/23/sociedade/noticia/saiba-freguesias-vao-continuar-estado-calamidade-1921626>

⁷ <https://tvi24.iol.pt/videos/sociedade/covid-19-passageiros-da-linha-de-sintra-queixam-se-de-falta-de-rigor-no-uso-das-mascaras/5ef5e92b0cf2634381af2d07>

Moção B

- Como a JSD Distrital de Lisboa - Área Metropolitana analisa no documento “Mobilidade – uma visão metropolitana”,⁸ a capacidade num contexto pré-covid-19 já estava sobrecarregada. Todos os planos de expansão de oferta estavam somente planeados para 2021⁹ – dois anos após uma redução de tarifários¹⁰ que resultou num incremento de utilização.
- A par das últimas normas de combate à pandemia; entraram recentemente em vigor coimas a ser aplicadas a quem esteja em incumprimento dessas normas. As coimas podem, no caso de pessoas singulares, ir de 100 a 500€,¹¹ e abrangem os limites de lotação nos transportes colectivos onde, como já se conclui, muitas pessoas são forçadas a entrar à falta de alternativa.

A retórica da irresponsabilidade juvenil está portanto, conscientemente ou não, a ofuscar a relação de causalidade entre a actual situação pandémica e anteriores irresponsabilidades executivas. A dicotomia previamente expressa está a criar um desequilíbrio na relação entre Estado e Indivíduo, em que o Estado não garante as condições estruturais para que o Indivíduo cumpra com os comportamentos que o mantenham a ele e a todos em saúde. Mais, este desequilíbrio está, através da contribuição para o surto de covid-19 na Grande Lisboa, a afectar o tão crucial sector do turismo¹² ameaçando assim a retoma económica e a prosperidade de todos.

Propostas para uma Situação Extraordinária

A pandemia veio demonstrar que as vidas de todos os seres humanos, todos os europeus, todos os portugueses, estão relacionadas de tal forma que o impacte de tendências globais pode ser inegável em qualquer vida individual. O impacto de um erro na contenção da pandemia, seja em que local for, apresenta ameaças à recuperação económica do país. Propõe-se então que a JSD persiga os seguintes objectivos:

⁸ <https://www.slideshare.net/jsddistritallisboa/mobilidade-uma-viso-metropolitana>

⁹ <https://rr.sapo.pt/2019/10/22/francisco-sars-%20field-cabral/o-preco-da-impreparacao/artigo/168971/%2027>

¹⁰ <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/Noticias/Paginas/Programa-PART.aspx>

¹¹ <https://www.dn.pt/dinheiro/covid-19-ja-estao-em-vigor-as-multas-para-quem-violar-regras-12360768.html>

¹² <https://sicnoticias.pt/especiais/coronavirus/2020-07-01-Fronteiras-externas-Portugal-tem-mais-restricoes-do-que-o-recomendado-por-Bruxelas>

Moção B

Discurso político – através do partido, do parlamento e em público:

Usar a sua palavra no sentido de contrabalançar a verdade de que o aumento de casos tem sido notório entre jovens com a verdade de que há cidadãos a correr risco acrescido de saúde, por incapacidade do Estado, de forma a poder cumprir o seu trabalho.

Medidas nacionais – através do parlamento e pressionando o partido nesse sentido:

Aceleração, em qualquer frente possível e em todo o país, de todos processos, actualmente a decorrer, de aquisição de novo material circulante para os transportes colectivos.

Promover o desfasamento de turnos nos sectores de obrigatoriedade de comparência no local de trabalho.

Medidas locais – através dos autarcas da JSD e pressionando os autarcas do PSD:

Lutar pela aceleração de todos os processos de incremento para material circulante no transporte colectivo gerido municipalmente.